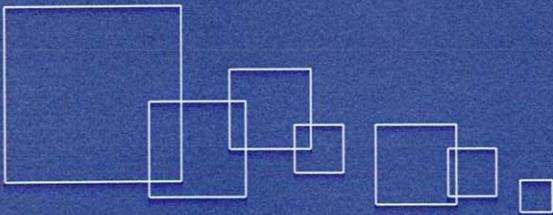


Marsh Lda

**Relatório de Gestão  
2010**



# Índice

<b>Secção</b>	<b>Assunto</b>	<b>Pág</b>
1	Exercício 2010	2
2	Enquadramento	3
3	Análise do Mercado de Seguros	5
4	Principais acções de divulgação sobre a problemática de Gestão de Riscos	6
5	Análise Económica e Financeira	7
6	Proposta de aplicação dos Resultados	8
7	Outras referências	9

# 1 Exercício 2010

Exmos. Senhores,

De acordo com as disposições legais e estatutárias, vem a Gerência submeter à apreciação de V. Exas., o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por natureza e dos fluxos de caixa e o respectivo Anexo, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

## 1.1 Introdução

Durante o exercício de 2010 veio reconfirmar-se a posição que a Marsh detém entre os líderes no mercado de Corretagem de Seguros em Portugal, tendo atingido 8.019.548 Euros de prestação de serviços, acompanhando o decréscimo que já se havia verificado no ano anterior e que muito deve ao prolongado período de mercado brando.

O ano 2010 marca a entrada de Portugal numa crise financeira profunda, assistindo-se ao agravamento de alguns dos piores indicadores financeiros nacionais nas últimas décadas, além de acontecimentos catastróficos que em muito afectaram a capacidade do sector segurador poder continuar a praticar condições de preço como as que se vinham a verificar nos últimos anos.

## 2 Enquadramento

### 2.1 Enquadramento Macroeconómico

Em 2010, sentiram-se já sinais evidentes de que a actividade económica mundial começou a recuperar da grave recessão em que o mundo mergulhou desde 2008. No primeiro semestre, a retoma económica deveu-se especialmente a um conjunto de medidas de estímulo de política monetária e orçamental, à progressiva normalização das condições de financiamento a nível mundial e à melhoria dos índices de confiança quer dos consumidores, quer das empresas.

No entanto, a recuperação não se fez sentir de forma igual em todas as regiões do globo. Nas economias mais avançadas foram ainda modestos os sinais de retoma. A liderar a retoma estiveram as economias emergentes, nomeadamente na Ásia. Um dos mais importantes indicadores de recuperação, o emprego, registou uma melhoria ao longo de 2010, depois de tantos meses recheados de notícias consecutivas de decisões de cortes de postos de trabalho na generalidade das multinacionais.

### 2.2 Enquadramento Internacional e Europeu

Segundo o Fundo Monetário Internacional, a actividade económica a nível mundial terá registado em 2010 um crescimento de cerca de 3,9%, tendo o PIB do conjunto dos países pertencentes à OCDE apresentado uma tendência relativamente inferior, da ordem dos 2,8%. Enquanto nos EUA, a economia cresceu na ordem dos 2,7%, na Zona Euro o crescimento não foi muito superior a um ponto percentual, tendo a Grécia contribuído bastante com uma redução na ordem dos 6%.

A taxa de desemprego da União Europeia foi de 9,6% em 2010, e foi ligeiramente superior na Zona Euro (10%), tendo os EUA registado uma taxa de 9,7% e a OCDE de 8,3%.

Em consequência do ambiente recessivo verificado durante os anos anteriores, os défices públicos e a dívida pública da maioria dos países desenvolvidos sofreram agravamentos consideráveis. Em 2010 o rácio do défice público atingiu 3,7% do PIB nos EUA, 0,7% na OCDE e 6% na União Europeia.

No que respeita aos mercados financeiros internacionais salienta-se no segmento cambial, a subida do iene face ao euro e ao dólar. A divisa norte-americana ganhou progressivamente terreno face ao euro, com uma cotação média de 1,322 dólares por euro no ano de 2010.

### 2.3 Enquadramento Nacional

Em termos económicos e sociais, Portugal foi o segundo pior país da Zona Euro, logo a seguir à Grécia. Com a actividade económica em desaceleração, são sobretudo os sectores menos expostos ao exterior os mais afectados, e o desemprego continua com tendência para o agravamento.

O ano 2010 é ainda marcado por uma consolidação orçamental “a marcar passo”, pela estagnação da concessão de crédito pela banca (ou mesmo redução), pelas dificuldades de as instituições se financiarem, por o recurso ao BCE ser cada vez mais limitado, e ainda pelas ameaças constantes de redução do “*rating*” da república e das instituições financeiras portuguesas.

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais do INE, o PIB português registou uma variação homóloga de 1.5 por cento nos três primeiros trimestres de 2010, tendo contraído 0,3% relativamente ao trimestre precedente, o que se traduziu num crescimento de 1.4 por cento para o ano de 2010. Os motivos que terão levado a este resultado estão relacionados com dois factores:

- Desaceleração do consumo privado, com exclusão dos bens duradouros que poderão ter sofrido um incremento no fim do ano face à expectativa do aumento do IVA a partir do início de 2011;
- Desaceleração do contributo das exportações para o crescimento do PIB.

O desemprego em Portugal atingiu no último trimestre de 2010 um máximo histórico: 11,1%, o valor mais alto registado desde 1992. Este valor é resultado de um acréscimo de 1,6% no número de desempregados, relativamente ao terceiro trimestre.

Destaque ainda para uma contínua ampliação do défice da balança de pagamentos, nomeadamente como consequência da progressiva deterioração do investimento internacional, ao que se acresce o actual contexto de elevados prémios de risco da dívida soberana para Portugal, que implicam volumes e custos acrescidos, pondo em causa disponibilidades públicas para o apoio ao desenvolvimento económico e social.

### 3 Análise do Mercado de Seguros

De acordo com o Instituto de Seguros de Portugal (ISP), a produção de seguro directo das empresas de seguros por si supervisionadas registou um volume de prémios em 2010 na ordem dos 15,4 mil milhões de euros, registando-se um incremento de 13,7% face a 2009. Este acréscimo ficou a dever-se especialmente ao ramo Vida, já que o ramo Não Vida registou uma subida de apenas 0,9%. Os prémios Não Vida aumentaram de 4.13 mil milhões de euros, em 2009, para 4.17 mil milhões no exercício de 2010.

Quanto aos prémios de seguro directo em Portugal em 2010, segundo a Associação Portuguesa de Seguradores (APS) e os dados provisórios do ISP, registou-se um aumento de 12,02%, com os prémios a aumentarem de 14,50 mil milhões, em 2009, para um valor estimado de 16,34 mil milhões em 2010.

No que respeita à sinistralidade, de acordo com dados provisórios da APS relativos a 2010, a taxa de sinistralidade (rácio entre custos com sinistros e prémios adquiridos, líquidos de resseguro) nos ramos Não Vida subiu em 2010, situando-se nos 74,7%, contra os 73,7% no ano de 2009.

De acordo com a APS e tendo por base a informação provisória disponível, o rácio de solvência global do sector segurador português foi na ordem de 180% em 31 de Dezembro 2010, cerca de 20 p.p. abaixo do registado no final de 2009 (200%).

Os principais ramos que contribuíram para o aumento desta sinistralidade foram o Automóvel e os Acidentes de Trabalho. Em relação ao ramo Automóvel, a sinistralidade subiu dos 71,6%, em 2009, para 73,8%, em 2010. O ramo Acidentes de Trabalho apresentou um rácio de sinistralidade de 82,2%, também ele superior aos 82,1% de 2009.

Em termos de Canais de Distribuição, os Corretores registaram um aumento de 3% no ramo Não Vida (que corresponde a 88% da sua carteira) face a 2009 no volume de prémios brutos por si colocados. Apesar de terem um peso de 5% na estrutura total dos canais de distribuição, em 2010 os Corretores de Seguros ocuparam uma fatia de cerca de 17% no ramo Não Vida, em linha com o ano anterior.

O canal bancário continua a ter um forte peso (69%) nos canais de distribuição, embora especialmente relacionado com o ramo Vida e a influência do Crédito pessoal e habitação na produção de seguro directo.

Apesar de ainda ter um peso relativo baixo na estrutura, o canal de distribuição directa "Internet" registou um assinalável crescimento face ao ano transacto de cerca de 230%, em muito justificado não só por uma maior aposta dos seguradores, como também na mudança dos hábitos de consumo dos Portugueses.

Para 2011 o enquadramento macroeconómico deverá ser pouco favorável para actividade seguradora. O contexto actual deverá resultar, em 2011, numa contracção da massa segurável, podendo trazer consequências na receita de prémios. A este cenário, já por si desafiador, acrescem factores de impacto imprevisível, como o impacto do Orçamento do Estado para 2011, a escalada desenfreada de violência e conflito que tem vindo a registar-se em diversos países, bem como os trágicos acontecimentos ocorridos no Japão, cujas repercussões nos mercados seguradores e resseguradores são desconhecidas mas que certamente trarão grandes dificuldades na aplicação das coberturas de fenómenos sísmicos.

## 4 Principais acções de divulgação sobre a problemática de Gestão de Riscos

A Marsh organizou um Seminário, em Setembro de 2010, sobre Gestão de Continuidade de Negócio. Um Seminário que teve como objectivo despertar a consciência das Empresas para a importância de ter um bom Plano de Contingência no caso de uma crise.

Tendo em conta a nova Directiva Ambiental aplicada em 2010, a Marsh foi convidada a participar em diversos Seminários e Eventos enquanto Oradores. Uma oportunidade para demonstrar o nosso know-how e experiência sobre esta temática.

Ainda em 2010, a Marsh realizou um Benchmark / Estudo sobre a nova Directiva Ambiental que permitiu fazer um retrato sobre a realidade portuguesa.

Em termos de promoção e notoriedade da marca Marsh, 2010 foi um ano que registou um número elevado de comunicados à imprensa e notícias sobre a Marsh, com destaque para a presença de especialistas em entrevistas, subordinadas ao tema do Mau Tempo na Madeira e a nova Directiva Ambiental, nomeadamente na rádio e nos jornais.

A Marsh, no âmbito da sua política de publicidade, teve ainda uma presença quinzenal no Diário Económico e no Jornal OJE.

## 5 Análise Económica e Financeira

Em 1 de Janeiro de 2010 entrou em vigor o Sistema de Normalização Contabilística (conjunto abrangente e integrado de Normas de Contabilidade e de Relato Financeiro ("NCRF")) que veio substituir o Plano Oficial de Contabilidade, até então aplicado pela Empresa na apresentação das suas contas.

A Marsh adoptou as NCRF pela primeira vez em 2010, efectuando para tal a re-expressão das suas demonstrações financeiras à data de 1 de Janeiro de 2009 de modo a permitir a comparabilidade dos dados do exercício findo em 2010. Os principais impactos verificaram ao nível da política contabilística de reconhecimento do rédito, detalhando-se os seus efeitos no Anexo às contas.

RENDIMENTOS E GASTOS	2010	2009
Vendas e serviços prestados	8.019.548	9.575.233
Fornecimentos e serviços externos	(3.760.214)	(4.464.370)
Gastos com o pessoal	(3.459.009)	(3.489.768)
Imparidade de dívidas a receber (perdas)	(91.230)	(49.251)
Provisões	(443.878)	-
Outros gastos e perdas	(268.068)	(295.569)
Outros rendimentos e ganhos	144	25.539
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e im	(2.707)	1.301.814
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(83.094)	(95.509)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e imp	(85.801)	1.206.305
Juros e gastos similares suportados	(17.819)	(21.416)
Juros e rendimentos similares obtidos	142.211	182.144
Resultado antes de impostos	38.591	1.367.033
Imposto sobre o rendimento do período	(60.638)	(350.637)
Resultado líquido do exercício	(22.047)	1.016.396

Em resultado da actual conjuntura económica, já detalhada no enquadramento económico e social ao nível internacional e nacional, em 2010 verificou-se uma diminuição mais acentuada do volume de negócios atingindo os 16,3%. Esta diminuição afectou consequentemente os custos com fornecimentos e serviços externos, que associado a um esforço significativo em termos de controlo orçamental, resultou numa diminuição de 15,7%. Adicionalmente, durante o exercício de 2010 foram identificadas e registadas provisões em resultado da possibilidade da existência de diferentes interpretações da legislação fiscal, que possam gerar liquidações adicionais para a Empresa.

Desta forma, e em resultado da evolução verificada, o resultado líquido do exercício atingiu um prejuízo de 22.047 Euros.

## 6 Proposta de aplicação dos Resultados

Tendo-se verificado um resultado líquido negativo de 22.047 Euros propõe-se a sua transferência para resultados transitados.

## 7 Outras referências

A Empresa não tem dívidas em situação de mora perante o Estado e a Segurança Social. Gostaríamos de agradecer ao conjunto de entidades que prestaram, das mais diversificadas formas, o seu contributo, o qual se revelou decisivo para o sucesso, relativo, de mais um ano de actividade, nomeadamente:

- Às autoridades de supervisão, financeiras e companhias de seguros, pela colaboração prestada;
- Aos nossos clientes, pela confiança e preferência manifestadas pelos nossos serviços;
- Aos nossos colaboradores, pelo empenho, dedicação, esforço e profissionalismo sempre demonstrados.

Lisboa, 31 de Março de 2011



---

A Gerência